

ENSAIO SOBRE A INDÚSTRIA DE MÓVEIS: IMPORTÂNCIA DO DESIGN NO ESTABELECIMENTO DO “MADE IN”

Dennison Benetti Rodrigues ¹
Marlon Clóvis Medeiros ²

RESUMO

Este artigo examina a evolução da indústria de móveis, destacando a mudança na centralidade produtiva da Europa para a Ásia. Foca na inovação, especialmente no design, como crucial para o desenvolvimento do setor, comparando as trajetórias da indústria italiana, conhecida por sua tradição artesanal e design sofisticado, com a chinesa, que se tornou um grande exportador global, inicialmente impulsionada por exportações massivas e mão-de-obra barata. Propõe-se aqui avaliar a importância do design como elemento-chave para a competitividade na indústria moveleira, destacando seu papel como fator de diferenciação produtiva. Para tanto partimos dos estudos sobre Formação Sócio-Espacial que nortearão as bases dos estudos nacionais, bem como de estudos sobre o design na indústria de móveis. Este trabalho é parte integrante de uma tese que vem sendo desenvolvida no programa de Pós-Graduação em Geografia, ao qual estuda a indústria de móveis no Sul do Brasil. Compreender o modelo *made in*, tanto chinês como italiano pode nos levar a uma melhor compreensão da indústria de móveis brasileira na cadeia global de valor, seu papel, mas principalmente as estratégias adotadas pelos líderes de mundiais na produção de móveis e os desafios ao incorporar o design como fator preponderante no processo de inovação para agregar valor ao produto.

Palavras-chave: Indústria, China, Geografia, Design, Itália.

ABSTRACT

This article examines the evolution of the furniture industry, highlighting the shift in production centrality from Europe to Asia. It focuses on innovation, especially in design, as crucial for sector development, comparing the trajectories of the Italian industry, known for its artisanal tradition and sophisticated design, with the Chinese industry, which has become a major global exporter, initially driven by massive exports and cheap labor. The aim is to assess the importance of design as a key element for competitiveness in the furniture industry, emphasizing its role as a factor in productive differentiation. The study draws on socio-spatial formation studies to guide national research, as well as studies on design in the furniture industry. This work is part of a thesis being developed in the Geography Postgraduate Program, focusing on the furniture industry in Southern Brazil. Understanding the "made in" models, both Chinese and Italian, can lead to a better understanding of the Brazilian furniture industry in the global value chain, its current position, and the challenges of incorporating design as a predominant factor in the innovation process to add value to the product.

Keywords: Industry, China, Geography, Design, Italy.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Dennison.rodriques@ifpr.edu.br;

² Doutor em Geografia, docente do Programa de doutorado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná marlonmedeiros@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

A indústria de móveis vem ganhando importância na economia global, esta abrange desde pequenas empresas familiares a grandes corporações multinacionais. Com a reordenação produtiva do setor à nível mundial, a Europa perdeu a centralidade para a Ásia como principal região produtora de artigos do mobiliário na primeira década do século XXI.

Compreender os processos envolvidos na realocação da cadeia produtiva global, implica para a indústria do mobiliário, em discutir a inovação como fator fundamental, sendo crítico para o desenvolvimento do setor. Nesse contexto, o presente artigo analisa o caminho da inovação através do design na indústria moveleira, traçando uma linha entre o caso da indústria italiana e chinesa.

A indústria de móveis italiana, tem historicamente como característica a tradição artesanal e o design sofisticado, por outro lado, a China com uma plataforma de exportação de móveis capaz de atender a 40% do mercado mundial, tem realizado investimentos em tecnologia e buscado pelo estabelecimento do reconhecimento dos móveis “*made in China*”.

Caminho percorrido pela Itália ao longo do século XX e que levou a indústria de móveis ao status de referência mundial.

Este estudo tem como objetivo examinar alguns pontos do modelo da Itália nos pós Segunda Guerra Mundial, buscando compreender os fatores que levaram o estabelecimento do conceito “*made in Italy*”, desafio atual da indústria de móveis chinesa, através do projeto “*made in China 2025*”.

Ao estabelecer esse paralelo entre os maiores exportadores mundiais de móveis nas últimas seis décadas, com características de desenvolvimento para indústria moveleira tão diferentes, bem como Formações Sociais significativamente distintas, buscamos visualizar o caminho que as empresas brasileiras podem adotar para manterem a competitividade em um mercado global em constante evolução.

A importância dos estudos da indústria moveleira reside no fato de que essa é uma das atividades mais tradicionais, sendo atualmente o quarto maior produto de exportação da China e um dos setores que vem ganhando cada vez mais o mercado de valores de alto padrão no mercado internacional.

A indústria de móveis entra na cadeia global de produção a partir dos anos de 1950 e tem significativo aumento de importância a partir da década de 1990, ou seja, é um setor relativamente recente quando se trata do mercado internacional.

O estudo do Design na indústria de móveis para nós tem-se tornado um ponto de inflexão, ou ainda se tratando de inovação um momento disruptivo entre a indústria tradicional de móveis e as indústrias modernas.

Em cada caso, uma inovação central, ou um pequeno número de inovações, forneceu a base em torno da qual um número maior de melhorias cumulativas e inovações complementares foram eventualmente posicionadas” (ROSEMBERG 1982, p. 59).

Na indústria de móveis, o que tem ocorrido desde a década de 2000, são as inovações incrementais, cumulativas e complementares, daí a importância da questão do design.

O conceito de design como conhecemos hoje, surge em 1919, quando foi criada Bauhaus, escola de arte alemã³, para Munari (1993), o programa escolar deixava claro a necessidade de formar um novo tipo de artista, um artista útil à sociedade.

Lobach (2001, p.16) também destaca o design a partir de sua utilidade à sociedade, para ele o design se inicia “pelo desenvolvimento de uma ideia, pode concretizar-se através de modelos em uma fase de projeto e sua finalidade seria a resolução dos problemas que resultam das necessidades humanas”.

Uma das indústrias que se sobressaiu ao longo do século XX com relação ao design é a indústria italiana, não só no segmento de móveis, mas em vários segmentos industriais, incluindo design de automóveis, design gráfico, design industrial, de interiores e cerâmica.

Enquanto algumas grandes corporações fizeram contribuições à indústria italiana, em comparação com os vizinhos europeus da Itália que se industrializaram cedo, as empresas menores dominaram o contexto italiano. Esta situação é frequentemente apontada como favorável ao desenvolvimento do design: menos tradição significava menos obstáculos e menos bagagem do passado, mais liberdade na inovação e, possivelmente, experimentação mais ousada (FALLAN e MAFFEI, 2014 p.13).

No entanto seria impossível desvincular a importância histórica da construção do design italiano, sem que esse também estivesse incluso no processo associado as grandes indústrias.

³ A Bauhaus foi fundada como uma tentativa de reunir as principais disciplinas artísticas, como arquitetura, artes plásticas, artesanato, e aplicar seu conhecimento para a criação de produtos funcionais para a sociedade. A partir desta visão, o design moderno começou a surgir como uma abordagem sistemática para a criação de produtos úteis.

De fato, pesquisas recentes mostram que entre a reconstrução e o 'milagre econômico' italiano (1948-1965), os designers gráficos italianos estabeleceram relações colaborativas estáveis e duradouras com grandes empresas, e suas intervenções ligaram o discurso propagandístico corporativo à cultura e ideologia específicas da indústria. (VINTI e MURA 2014 p.49).

Agregando importância ao design de um móvel, seja através da cultura implícita nele, ou ainda à medida que este fomenta novos mercados para o produto, essas inovações podem envolver ainda diferentes aspectos,

...dentre os quais se destacam, entre outros: a) a diminuição do uso de insumos (materiais e energéticos); b) a queda do número de partes e peças envolvidos num determinado produto; e c) a redução do tempo de fabricação. Ou seja, design é mais que um avanço na estética, pois significa também o aumento da eficiência global na fabricação do produto, incluindo práticas que minimizem a agressão ao meio ambiente. Sabe-se, por exemplo, que nos NICs asiáticos o design vem desempenhando um papel central na redução dos custos de produção, através da simplificação do processo de fabricação, da diminuição do número de partes e peças e da substituição de materiais. (Gorini, 2000 p.31)

A compreensão da simplificação do processo de fabricação acompanhando as inovações em design integram os fatores atuais para expansão de novos mercados, desmistificando a ideia do design como um componente meramente estético na construção de novos produtos.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, o caminho metodológico escolhido foi pautado a partir da análise sistemática de artigos, teses e trabalhos da área voltados para o estudo da indústria de móveis chinesa e italiana.

Contou ainda com levantamento de dados através de institutos e associações ligados a indústria do mobiliário, tratando-se para esse recorte de um trabalho com foco na discussão e revisão teórica sobre o tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como base teórico-metodológica para este trabalho, partimos da concepção sobre Formação Sócio Espacial de Milton Santos, pois essa perspectiva nos possibilita ter subsídios para compreender as formações sociais distintas tanto do caso italiano quanto chinês, capacitando a compreender as múltiplas determinações envolvidas no desenvolvimento da indústria de móveis mundial, destacando que este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior, que tem como escala o estudo de móveis na região Sul do Brasil, ou seja, as limitações do formato aqui apresentado se associam aos objetivos reduzidos ao que nos propomos neste momento.

Com relação a Formação social italiana nos pautamos nos trabalhos de Antônio Gramsci, ao considerar, que a indústria de móveis italiana teve como característica ao longo do desenvolvimento a introdução do design como fator preponderante. A partir de algumas grandes indústrias, ainda sim com grande maioria de pequenos produtores (FALLAN e MAFFEI, 2014). Essa característica pode ser explicada pelo próprio desenvolvimento Meridional.

As desigualdades norte-sul, na Itália, datam do século XIX. Desde então, floresceu no norte uma sociedade urbana e industrial, enquanto, no sul, a economia permaneceu rural, com forte concentração fundiária e intensa exploração dos camponeses (PEREIRA 2009)

Com relação ao caso chinês destacamos os estudos desenvolvidos por Elias Jabbour, configurando a questão do desenvolvimento da economia chinesa bem como o estabelecimento da chamada nova economia de projeto (a partir os estudos de Ignácio Rangel), ao analisar o caso chinês. Fundamental para compreender o projeto *made in China 2025*, no qual um dos setores beneficiados pelo projeto é a indústria moveleira chinesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado dessa etapa da pesquisa, trazemos duas grandes discussões, a primeira é a importância do design enquanto agente de inovação na indústria de móveis. Esse agente atua de maneira conjunta a uma série de fatos que corroboram para estabelecer um modelo de indústria moveleira com padrões internacionais.

No caso italiano, Renzo Zorzi apud Fallan e Maffei (2013) observou que a indústria italiana se caracterizava por uma estrutura interna elástica, o que lhe permitia responder mais facilmente em caso de projetos fracassados, sendo menos restringida pelo hábito e pela tradição.

Todo o movimento que se desenvolveu em torno da influência italiana na indústria ficou conhecido como “*made in Italy*”.

Essa influência se consolidou através de exposições de designers proeminentes da Itália em feiras comerciais, pois foram e ainda são vitrines para atraírem compradores, varejistas e mediadores.

A maior feira de móveis mundial (ao menos a mais conceituada) até os dias atuais é a feira de Milão ou *Salone Internazionale del Mobile di Milano* que teve sua primeira edição em 1961. *Salone* contou com várias exposições de parceiros, expositores internacionais foram sendo admitidos a cada dois anos ao evento, de 1967 a 1989, o *Salone* se tornou totalmente internacional desde seu trigésimo aniversário em 1991 (Fallan e Maffei, 2014).

Além da importância das grandes feiras, exposições, da participação das pequenas e médias empresas salientando a liberdade criativa nos produtos do mobiliário, a presença mesmo que considerada de maneira menos preponderante pelos estudiosos italianos do desenho industrial na promoção do design do modo “*made in Italy*”, acaba-se por dar destaque ao papel dos jornais e Revistas ao longo do século XX, principalmente na divulgação e distribuição dos produtos e estilos italianos.

Nessa perspectiva, a imprensa italiana foi responsável por publicar, divulgar e disseminar o design de móveis italianos a nível internacional, destacando-os como símbolo de qualidade, beleza e modernidade.

As revistas e jornais destacavam os produtos como obras de arte, além da promoção do produto, ajudavam também a desenvolver um sentido de identidade nacional, como uma forma de destacar a Itália como um país líder no design internacional.

Além disso, as revistas e jornais contribuíram para que muitas empresas, incluindo as pequenas e médias, obtivessem prestígio internacional, pois os artigos sobre o design italiano eram lidos por profissionais e estudiosos de todo o mundo.

Dessa forma segundo Sparke apud Fallan Mafei (2013), o design italiano sempre esteve dependente de um conjunto de revistas de divulgação internacional para seu alto perfil.

Lastres et al apud Teixeira (2005), referência à importância de se tornar o produto facilmente identificável e diferenciável dentre os do concorrente. Pois segundo ele em mercados globalizados, o acesso das empresas, facilitado pela disseminação do conhecimento de

materiais e de equipamentos tecnológicos, proporciona a oferta de produtos de identidade muito próxima.

Este fato faz com que as empresas busquem recursos para garantir o reconhecimento e a competitividade dos seus produtos no mercado. Ao agregar importância ao diferencial o design de um móvel, seja através da cultura implícita nele, ou à medida que este fomenta novos mercados para o produto.

Kline e Rosenberg (1986), destacam que a inovação é resultado da interação entre as oportunidades de mercado e a base de conhecimentos e capacitações da empresa.

Podemos entender assim que os resultados advindos das implementações tecnológicas, dependem também do seu gerenciamento, embora a implementação da tecnologia através das máquinas importadas nos anos 1990 seja um salto importante para o parque industrial no caso brasileiro, também era necessário estabelecer pontos para a formação de mão-de-obra qualificada, com competências diferentes daquelas exigidas até então no setor de móveis, inclusive observando a produção de uma ideia de design local para a indústria moveleira.

Exportar design favorece para tornar uma marca conhecida internacionalmente não só pela qualidade do produto, mas da sua época e cultura, nunca esquecendo que o design também é em última instância um fator para agregar maior valor a um produto.

A Itália se torna o grande exportador de design ao longo do século XX, outros países participaram de maneira mais discreta ao longo desse processo, mesmo que nem sempre com um design digno de “*made in*” mas com capacidade para competir internacionalmente através de outros fatores.

A Itália, que liderou o mercado mundial de móveis até 2005, se destacou por exibir segundo Gorini (2000) o menor grau de dependência em relação ao comércio exterior de móveis, sendo competitiva em todos os segmentos desse mercado.

Esse foco em objetos manufaturados, pelos quais a Itália se tornou internacionalmente conhecida naqueles anos, foi complementado por contas do sistema de apoio, incluindo periódicos e exposições, que o sustentou e ajudou a elevar a temperatura intelectual do fenômeno do design italiano, de modo que se tornou não apenas uma resposta às condições econômicas e tecnológicas, mas também uma forte força cultural. (Sparke apud Fallan e Malfei e 2013, p.56)

A partir do aprendizado desenvolvido pela indústria de móveis italiana, podemos inculcar que até a década de 1990, era fundamental a mão-de-obra qualificada na produção, as máquinas e os melhoramentos tecnológicos e as inovações a partir do design.

A medida que o desenvolvimento tecnológico caminhou para automação dos processos de produção de móveis, o fator que ganha peso é o modelo de design e o custo dos materiais.

O fator design na indústria italiana nasce a partir do conjunto de três fatores, sendo eles, a colaboração entre designs gráficos e indústria, o estabelecimento de grandes feiras no setor, e os periódicos e revistas especializadas. Esses três fatores colocaram o país como principal produtor e exportador de móveis até os anos de 1990.

Ocorre então, uma inversão no centro produtor e exportador mundial de móveis, deslocando-se da Europa para a Ásia.

Em termos da produção, em 2005 a exportação mundial de móveis de toda a Ásia e Pacífico era de aproximadamente 29,7%, enquanto a União Europeia detinha 54,2% do mercado exportador mundial de móveis⁴.

Essa alteração foi tão imponente por parte da indústria chinesa que em 2021 apenas a China detinha 39% de toda produção mundial de móveis, sendo que somadas Ásia e Pacífico, detinham 55,1%, em segundo a União Europeia (28 países) com 32,5% da exportação mundial de móveis⁵.

Nessa etapa a grande impulsionadora da produção de móveis chinesa eram as exportações. Em 1996 a China exportou aproximadamente US\$ 1,3 bilhões, em 2005 passou a exportar US\$ 13,0 bilhões, US\$ 52,8 bilhões em 2015, em 2021 chegou a 64 bilhões de dólares⁶.

Esse aumento resultou na ascensão da China do décimo para o primeiro posto no ranking mundial de exportações de móveis. Conseqüentemente, o setor moveleiro chinês consolidou-se como um importante impulsionador do mercado moveleiro global durante esse período.

Esse modelo de desenvolvimento industrial só se tornou possível graças à implementação da política das quatro modernizações, que foi gradualmente introduzida à medida que a China se abriu para o comércio internacional.

A política das quatro modernizações – da ciência & tecnologia, das forças armadas, da agricultura e da indústria - juntamente com o estabelecimento das Zonas Econômicas Especiais garantiu que a abertura fosse gradual e segura, com o controle dos chineses, e priorizando as forças produtivas nacionais (Medeiros 2017, p.281).

⁴ Dados:BNDES - CSIL Milano – Market & Industry Research Institute.

⁵ Fonte: IMEI- ITC (International Trade Center) SECEX (Ministério da economia). Disponível em IEMI - Panorama da Indústria de Móveis 2022

⁶ Dados:BNDES - CSIL Milano – Market & Industry Research Institute.

Assim estas reformas institucionais foram produzindo a base sob forma de cientistas altamente capazes para o enfrentamento de desafios futuros e rumando, dessa forma, para a tão almejada autonomia tecnológica (Jabbour 2020)

Segundo o Professor do Instituto de Pesquisa Moveleira de Xangai, Meiqi Xu “a indústria moveleira chinesa precisa do ajuste da estratégia de desenvolvimento e passe a adotar um plano de desenvolvimento com design original para as demandas domésticas, com a exportação sendo um complemento a partir de agora⁷”

A indústria de móveis chinesa tem enfrentado desafios significativos, incluindo a crescente concorrência internacional e a necessidade de modernização tecnológica para aumentar a eficiência e a qualidade dos produtos, mesmo não sendo esse o grande gargalo para aumento de mercado.

Visto por este ângulo de fato, parece que o modelo chinês atual para indústria de móveis tem dois caminhos, o primeiro, referente ao ganho de qualidade dos produtos através da questão do design.

Sobre esse aspecto como refere-se o Professor Meiqi Xu, *design para as demandas domésticas*, é um desafio para a indústria de móveis chinesa atender as necessidades de um design oriental, moderno e próprio, considerando ainda outro voltado aos interesses dos mercados exportadores e talvez ainda mais complexo pela diversidade de mercados atendidos.

Pela experiência “*made in Italy*”, a construção de uma identidade de design associada a produtos depende de uma mudança inclusive qualitativa dos processos produtivos, de materiais e de construção de móveis, à medida que se estabelece uma identidade para indústria do mobiliário chinesa, reforçada pelas Feiras Internacionais voltadas ao setor e as mídias especializadas.

Provável que esse seja um dos desafios deste segmento nos próximos anos no polo interno da indústria chinesa.

O segundo caminho, é referente a análise da exportação como um complemento. Em 2006, a produção do país era de US\$ 38 bilhões, com 14% de participação no mercado mundial, em 2017 foram mais de US\$ 164 bilhões produzidos, a China se tornou protagonista na

⁷ Meiq Xu apud RODRIGO, 2018 p. 23, Reportagem completa disponível na revista e-móvil Fornecedores n288, 2018.

produção mundial detendo 39,3% de participação e responsável por 32,4% das exportações de móveis no mundo⁸.

Em 2021 mesmo com a Pandemia Mundial de Sars-Covid2, a China, produziu US\$190 bilhões de dólares, representando 43,4% da produção mundial, com relação as exportações, a China chegou a US\$ 64 bilhões de dólares, 39% do total das exportações mundiais⁹.

Não tendo um aumento exponencial nos últimos 5 anos, como ocorrido nas décadas anteriores na indústria de móveis, pode ser um indicativo da limitação da capacidade de adquirir novos mercados na fatia do comércio internacional, além do fato da própria concorrência de outros países implicar em uma redução da expansão do mercado internacional.

De fato, uma das características históricas da indústria de móveis é a internalização da produção e do consumo através do domínio das indústrias nacionais como ocorre no Brasil.

Apenas nos últimos 20 anos que o comércio de móveis obteve saltos com relação ao comércio internacional.

Provável que por esse motivo, alcançando mais de 40% do total da produção e 40% das exportações totais de móveis, a preocupação da indústria chinesa deverá, ser a médio prazo, de agregar valor ao seu produto, principalmente através do design e inovações em materiais e produtos.

Para Wang Mingliang¹⁰, a quantidade e a produção das empresas chinesas estão em fase de remodelação da escala. Aquelas que têm baixo nível de produção, ausência de projetos originais e presença de muitos falsificados, sem alta qualidade e competindo apenas por preço, terão que se transformar e se atualizar no tempo certo para não saírem do mercado. “É algo propício para o desenvolvimento da indústria”, ressalta. Mingliang acredita que essa remodelação pode forçar desenhos originais e uma concorrência diversificada, o que é benéfico para a transformação do modo de trabalho intensivo da indústria de móveis da China. Em todo o mercado internacional, o empresário trata isso como um “reequilíbrio”. “Como a mudança no custo do trabalho e ambiente de mercado, um grande número de produção de móveis low-end da China foi movido para fora principalmente para o sudeste asiático que tem menor custo de mão-de-obra, enquanto a produção de móveis high-end ainda está em ascensão, fenômeno que reflete o reequilíbrio da indústria moveleira no mercado internacional (Rodrigo, 2018 p. 23),

O aumento do custo levou à transferência industrial, de parte dessas indústrias. Segundo Xiong (2017) nos últimos 10 anos (2007 a 2017), a indústria chinesa de fabricação de móveis

⁸ Revista e-móvil Fornecedores n. 288, 2018.

⁹ Fonte: IEMTI-ITC- International Trade Center.

¹⁰ Presidente da Furniture China em 2018.

teve um lucro de 30 a 40%, mas agora é geralmente de apenas 15 a 20% e até mesmo algumas empresas de apenas 5 a 10%.

À medida que aumentam os custos de salários, energia, matérias-primas, transporte e gerenciamento, a vantagem da concorrência de baixo custo no mercado doméstico chinês foi sendo gradualmente perdida, atrelado a isso o aumento de custos para desenvolvimento de produtos principalmente dos conceitos de design próprios elevou os custos para manutenção das indústrias.

Algumas indústrias que produzem móveis de alta qualidade e produtos voltados para a exportação começaram a se transferir para o exterior ou dentro da China continental para encontrar uma base de produção de baixo custo. No entanto, os custos trabalhistas no centro e oeste da China estão aumentando, e os países do Sudeste Asiático, como Vietnã e Laos, não apenas têm salários baixos, mas também possuem recursos florestais abundantes, resultando na transferência de empresas de móveis nacionais e internacionais para esses países ultramarinos. Esses comportamentos atrapalham o plano de transferir gradualmente as indústrias de móveis do leste da China para a China central e ocidental (Xiong et al 2017, p. 441)

A mudança das empresas com produção de móveis em um primeiro momento de baixo custo, e em um segundo momento já com algumas de padrão de alta qualidade, para outras partes da Ásia, em busca das condições de mão de obra barata explica o crescimento desses países no comércio internacional de móveis, inclusive alguns sem grande expressão a 20 anos, como o caso do Vietnã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No tocante a última década, a economia global está tendo grande impacto no setor de móveis, principalmente porque a expansão desse setor a nível global é recente quando comparado a outros setores industriais, o que dificulta ainda mais o seu fortalecimento.

Talvez aqui esteja um dos grandes fatores da indústria Italiana não acompanhar o crescimento Chinês. Voltada para um mercado de alto padrão, historicamente com mais de 50% da sua produção direcionada para exportação, em um segmento que 32% do valor do consumo mundial é de móveis importados, alterações mais significativas no mercado resultam em dificuldades para essa indústria, pela sua dependência da pauta exportadora a Itália perde o posto de maior exportadora de móveis em 2005.

Partindo de dois movimentos distintos, mas com objetivos similares, Itália e China configuram ainda mercados produtores dominantes na produção de móveis mundial, mesmo a

China seguindo passos associados a questão da necessidade da criação de um design próprio, estabelecer o programa made in é algo ainda muito complexo considerando as questões de tecnologia, mercado consumidor mundial e suas regionalidades e a questão do design com um fator para agregar valor para além da estética.

A indústria de móveis chinesa está passando por uma transformação significativa, impulsionada pela tecnologia e pela inovação. As empresas estão investindo em automação e robótica para aumentar a eficiência e a qualidade dos processos produtivos, além de se concentrarem em design e desenvolvimento de novos materiais para melhorar a qualidade dos produtos.

De acordo com a agência de notícias estatal da China, Xinhua News Agency. Em seu artigo, intitulado "China Focus: China to establish 15 high-level home furniture industry clusters by 2025"¹¹, o país tem a intenção de estabelecer 15 clusters industriais de móveis domésticos de alto nível, cada um com características distintas, além de construir 500 centros de experiência inteligente até 2025.

O objetivo é impulsionar o desenvolvimento da indústria de móveis verde, inteligente e saudável. Basicamente são preceitos que atualmente agregam valor aos produtos, confirmando a direção da China em reduzir a produção de móveis de baixo valor agregado, um projeto de desenvolvimento que já vem sendo aplicado em vários outros segmentos da indústria chinesa e agora ganha força no segmento de móveis.

Por outro lado a indústria italiana luta para concorrer em um mercado dominado pela China, reduzindo custos de mão-de-obra ao descentralizar parte da produção para países da Europa oriental, no entanto o peso do mercado internacional na balança comercial das indústrias de móveis italiana é muito maior causando mais dependência destes, enquanto a China tem todo um mercado interno em movimento de expansão a medida que desenvolve novas fases da sua economia.

Por fim, é possível extrair dessas duas experiências a importância dos centros de pesquisa, a estreita ligação entre os meios de informação especializados, os desenvolvedores de novos designs e as indústrias, a importância das grandes feiras e os investimentos constantes em novas tecnologias, tanto para redução dos custos quanto para a melhora nos processos produtivos.

¹¹ Disponível em: http://www.xinhuanet.com/english/2021-05/17/c_139956697.htm. Acesso em 22 de fevereiro de 2023.

Experiências essas fundamentais para o que Brasil entenda seu papel na dinâmica global com relação a produção de móveis e estabeleça formas futuras para pensar as necessidades a partir das demandas atuais para expansão do mercado para indústrias de móveis nacional.

REFERÊNCIAS

ABIMÓVEL. **ESTUDO da Competitividade da Indústria Brasileira**. Competitividade da indústria de móveis de madeira. Abimóvel, 1993.

CASSIOLATO, José Eduardo; Martins; LASTRES, Helena Maria. **Sistemas de inovação e desenvolvimento as implicações de política**. In: São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 1, p. 34-45, jan./mar. 2005.

DALLA MURA, Maddalena & VINTI, Carlo, “A Historiography of Italian Design”, in: G. LEES-MAFFEI & K. FALLAN eds. **Made in Italy**. Rethinking a Century of Italian Design. London-New York: Bloomsbury Academic, 2014.

DE PAULA, Luiz Fernando; JABBOUR, Elias. A China e seu Catching Up: Uma abordagem desenvolvimentista clássica. In: **Associação Brasileira de Desenvolvimento** (Org.). Prêmio ABDE-BID Edição 2016 - Coletânea de Trabalhos. Rio de Janeiro: ABDE BID, 2016. p. 45-76.

FALLAN, Kjetil; MAFFEI, Grace Lees. **Made in Italy: Rethinking a Century of Italian Design**. Bloomsbury Academic, 1ed, 2013.

GORINI, A. P. F. **A indústria de móveis do Brasil**. Curitiba: Alternativa, 2000

IEMI. **Relatório Setorial da indústria de móveis no Brasil**. Abimóvel, 2022.

HAN, Xiao; WEN, Yali; KANT, Shashi. **The global competitiveness of the Chinese wooden furniture industry**. Forest Policy and Economics, v. 11, n. 8, p. 561-569, 2009. ISSN 1389-9341. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.forpol.2009.07.006>>

JABBOUR, Elias. China: Desenvolvimento e Socialismo. In: **Cadernos Geográficos**. n38, Labeur – UFSC, Florianópolis 2020.

KLINE, Stephen & ROSEMBERG, Nathan. “An Overview of Innovation” in Landau, R. & Rosenberg, N., **The Positive Sum Strategy**, National Academy Press, Washington D.C., 1986, p.275-305

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial – bases para a configuração dos produtos industriais**. tradução de Freddy Van Camp. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

MEDEIROS, Marlon Clóvis. Pactos de poder e política econômica: comparações Brasil-China. **Geosul**, v.32, n.63, 2017



MUNARI, B. **A arte como ofício**. Tradução de Wanda Ramos. Lisboa: Editorial Presença Lda, 1993.

RODRIGO, Thiago. **E-móBILE Fornecedores**. Curitiba v. 288, 2018. Disponível em: <https://www.emobile.com.br/revistas/fornecedores/> Acessado em: setembro de 2022.

ROSENBERG, N. **An evolutionary theory of economic change**. Cambridge, Mass. London: The Belknap Press of Harvard University Press, 1982.

SPARK, P. Ettore Sottsass and Critical Design in Italy, 1965–1985 In: G. LEES-MAFFEI & K. FALLAN eds. **Made in Italy. Rethinking a Century of Italian Design**. London-New York: Bloomsbury Academic, 2014.

TEIXEIRA, Joselena de Almeida. **O design estratégico na melhoria da competitividade das empresas**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005

XINHUA. China sees robust growth in industrial output in April. Xinhua English, 17 maio 2021. Disponível em: http://www.xinhuanet.com/english/2021-05/17/c_139956697.htm. Acesso em: 14 abr. 2023.

XIONG, Xian-qing; GUO, Wei-juan; FANG, Lu; ZHANG, Min; WU, Zhi-hui; LU, Rong; MIYAKOSHI, Tetsuo. **Current state and development trend of Chinese furniture industry**. J Wood Sci, v. 63, p. 433-444, 2017. DOI: 10.1007/s10086-017-1643-2.

XIONG, Xian-qing; WU, Zhi-hui. **Development status of mass customization furniture (in Chinese)**. J Nanjing For Univ, v. 37, p. 156-162, 2013.